



**“Oeste, tão perto e tão longe!”**

## **O Oeste de Lisboa: Da Educação de Excelência ao deserto de oportunidades**

A região Oeste do Distrito de Lisboa, é composta pelos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Todos estes concelhos são referências ao nível do ensino básico e secundário, concelhos que visam preparar os seus jovens para um mercado de trabalho competitivo, bem como procura preparar os jovens para o ensino universitário.

Contudo, para que os jovens *oestinos* tenham a oportunidade de prosseguir os seus estudos superiores, têm de o fazer, maioritariamente, em instituições de ensino superior fora da sua região, principalmente em Lisboa por uma questão de proximidade geográfica, ou noutros pontos do país, não existindo oferta de ensino superior em toda a região.

Além disso, depois de completarem a sua formação superior, o grande entrave é a falta de oferta de emprego qualificado na região, sendo essa a grande falha para a consolidação do Oeste. Esta região não tem capacidade de oferecer aos seus jovens emprego qualificado, nem de atrair investimento privado que potencie a criação do referido emprego qualificado.

Um cenário comum a praticamente todos os concelhos que compõem a região é o facto de os maiores empregadores desses serem, precisamente, as Câmaras Municipais, os Centros Escolares, e as Misericórdias. Nestas diversas áreas de atuação, apenas é criado emprego na área dos Serviços, com âmbitos de atuação muito específicos, isto é, não estamos perante investimento capaz de proporcionar dinamismo aos municípios onde se encontram, nem, na sua grande maioria, se trata de emprego qualificado para quem termina o ensino superior.

Não é, portanto, uma situação aceitável que a maioria da oferta de emprego em Concelhos que estão a 30/40 minutos da capital se resume a estas áreas. Assim, os concelhos que compõem o norte do Distrito de Lisboa são, em matéria de empregabilidade e oportunidades para os seus jovens, um autêntico deserto.

O ideal de qualquer região é crescer, oferecendo às suas populações as melhores condições para que possam viver com qualidade de vida. O Oeste é uma das regiões que oferece melhores condições de estabilidade para as populações e, estando perto da capital, oferece proximidade e, ao mesmo tempo, tranquilidade.

Para quem escolhe o Oeste para investir, além destas características, existem condições únicas, seja de localização ou acessibilidades, para que seja possível o estabelecimento de novas empresas na região.

### **O Pólo Universitário do Oeste**

Uma das grandes bandeiras da JSD sempre foi a educação, principalmente a luta pela igualdade no acesso à mesma, bem como a defesa dos direitos dos jovens que frequentam o ensino superior. Desta forma, consideramos que ao longo do tempo muito foi feito, porém, muito pode e deve ainda ser feito por uma maior igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior.

A JSD Distrital Lisboa – Área Oeste considera a instalação de um Pólo Universitário nesta região uma chave que abrirá as portas do Oeste aos jovens. Numa época em que se começa a discutir a descentralização, a deslocalização de serviços e a consolidação territorial, esta medida iria contribuir significativamente para que os jovens da região tivessem uma maior igualdade de acesso ao ensino superior, e, sobretudo, considerando que as Universidades são os verdadeiros centros de inovação, permitir a instalação ou a criação de

empresas na região que, por sua vez, gerassem emprego qualificado em estreita relação com o Pólo Universitário.

Desta forma, consideramos que a oferta de ensino superior iria contribuir (como aconteceu com vários casos de sucesso em Portugal), para contrariar os efeitos negativos da falta de emprego, e, assim, contrariar a decadência demográfica e económica da região. Permitiria, ainda, uma maior consolidação do território, para que, finalmente, deixemos de estar perante um distrito a duas velocidades: os concelhos que compõem a área metropolitana de Lisboa e os concelhos a Norte dessa mesma área metropolitana.

### **As oportunidades perdidas**

A ideia de criar um verdadeiro Pólo Universitário na Região Oeste, mais propriamente em Torres Vedras não é nova, nem sequer é uma ideia recente. Nas últimas três décadas, várias instituições de ensino superior manifestaram interesse em fixar Polos Universitários em Torres Vedras, tendo sempre encontrado entraves burocráticos, ou simplesmente desinteresse.

Contudo, o progresso tem vindo a chegar lentamente. A Câmara Municipal de Torres Vedras assinou um acordo com o ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa), levando à criação do chamado "*LabCenter*". Este projeto pretende dar apoio ao conhecimento, ao desenvolvimento tecnológico e académico, no entanto, estamos em crer que é manifestamente insuficiente.

Este projeto não é um Polo Universitário onde os estudantes possam ter aulas, atraindo os mesmos para a nossa região, mas sim uma espécie de apoio a quem faz trabalho científico, não atraindo jovens para se fixar no Oeste.

Chamamos a atenção para um outro exemplo, que poderia ser de sucesso, isto se as entidades competentes tivessem interesse. O IPL (Instituto Politécnico de Leiria) assinou uma parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras, acordo esse que resultou na construção de um "bairro académico".

O projeto parece bastante atrativo, no entanto, acabamos por perceber que os benefícios não terão um forte impacto em termos da fixação e da atração de população jovem, muito menos na criação de emprego na região.

O bairro académico consiste num projeto que visa transformar o centro histórico de Torres Vedras num bairro para universitários, dando-lhes residências, espaços de lazer, bem como espaços onde decorrerão algumas aulas.

Contudo, e uma vez que os cursos disponibilizados abrirão apenas 20 vagas, o projeto está manifestamente desenquadrado com aquilo que seria o desejado. Não há vontade para que este seja um projeto-âncora para o concelho de Torres Vedras. Os concelhos da região nunca mostraram interesse por um projeto semelhante ou de outra escala.

Antes do surgimento do IPL e do ISCTE, existia já, no Oeste, nomeadamente em Torres Vedras, um Pólo da Universidade Autónoma (atual Unover). Contudo, esta solução ficava um pouco aquém dos objetivos que se pretendem, pois, sendo uma iniciativa privada, levaria a que muitos jovens *oestinos* não tivessem possibilidades para a frequentar. Além disso, apenas disponibilizava cursos ligados à área da conservação e do restauro, que, com todo o mérito e sendo uma formação necessária e aplicável a uma região com grande património cultural, não deixava de ser direcionado para uma população muito específica.

No entanto, esta tentativa não resultou em algo duradouro como era desejável, tendo encerrado em 2014.

Somos levados a acreditar que não existe, por parte dos municípios do Oeste, uma verdadeira vontade de criar condições para que exista ensino superior na região. Não existe ambição para ser mais do que um dormitório rural, relativamente perto de Lisboa, nem existe ambição, mais uma vez, de Torres Vedras e dos restantes concelhos, que os jovens façam a sua vida no Oeste, nos seus concelhos de origem, nem de contrariar o deserto de oportunidades em que se tornou o Oeste para os jovens.

Não existe vontade por parte dos poderes políticos instalados de ver nos seus concelhos o aparecimento de uma vida comunitária diferente da atual cadência diária entre Lisboa e a residência, quer para quem estuda na capital, quer para quem continua a residir na região, mas que só encontra emprego compatível com a sua formação em Lisboa.

As vantagens da disponibilização no Oeste de Ensino Superior são diversas e vastas:

- Para os jovens, a oportunidade de prosseguir a sua formação superior na sua região, sem grandes sobressaltos, nem mudanças repentinas na sua vida;
- Diminuir o esforço financeiro das famílias de financiar a formação superior dos alunos (muitas vezes, este é o limite impeditivo de muitos jovens para continuar a sua formação);
- Eliminar os custos inerentes à deslocalização dos jovens para Lisboa - as elevadas rendas de Lisboa e os transportes;
- Diminuir, de igual forma, as horas perdidas no trânsito nos movimentos pendulares diários que os jovens realizam, muitas delas fruto de um serviço de transportes públicos deficitário e ultrapassado.

A existência de um verdadeiro Pólo Universitário do Oeste, mais propriamente em Torres Vedras, permitiria que o mesmo se tornasse no centro convergente da Região, através da sua capacidade de dinamização social, permitindo que os jovens pudessem prosseguir os seus estudos superiores na sua região, continuando a levar uma vida ativa nas suas comunidades.

Por outro lado, esta aposta levaria a um impacto económico extremamente positivo, desde o impacto direto que poderia ter na cidade em que fosse instalada, mais propriamente Torres Vedras - com a revitalização da cidade, do comércio local, e da própria vida cultural - mas também pela oportunidade de criação de uma rede empresarial completamente diferente da existente, em estreita colaboração com o Pólo Universitário, aproveitando e rentabilizando instalações e equipamentos já existentes (desde as vias de acesso a parques industriais, edifícios públicos desocupados e degradados (Hospital do Barro, entre outros)).

Mas sobretudo, pela oferta de emprego qualificado que a criação dessa mesma rede poderia potenciar e a capacidade de oferecer aos jovens do Oeste a oportunidade de viver na sua terra de forma plena.

Por tudo isto, defendemos que este é o projeto que pode mudar para sempre o Oeste! Várias cidades e regiões do país conseguiram combater com sucesso a falta de oportunidades quando apostaram em disponibilizar nessas mesmas cidades e regiões Ensino Superior de qualidade aos seus jovens, como já supra mencionado. Já passaram três décadas de oportunidades perdidas e, sobretudo, vários interessados em instalar um Pólo Universitário no Oeste, em Torres Vedras, não é, portanto, uma ideia sem fundamento ou irrealizável, falta sim vontade em concretizar, em mudar, em fazer crescer - falta ambição política!

